

Impactos da pandemia para o desenvolvimento infantil: Uma revisão bibliográfica

Pandemic impacts on child development: A literature review

Repercusiones de la pandemia en el desarrollo infantil: Revisión bibliográfica

Recebido: 29/12/2022 | Revisado: 11/01/2023 | Aceitado: 12/01/2023 | Publicado: 14/01/2023

Andréa Kelly da Silva Maldonado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8305-1951>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: maldonadokandrea10@gmail.com

Eliane Rabelo de Sousa Granja

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2154-4675>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: elianegranja@unipam.edu.br

Francis Jardim Pfeilsticker

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6740-194X>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: francis@unipam.edu.br

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4006-8619>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: nataliafga@unipam.edu.br

Resumo

Objetivos: Analisar como a pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental das crianças, assim como das alterações comportamentais no desenvolvimento infantil. **Métodos:** Consiste de um estudo de revisão bibliográfica, em que foi realizada uma busca nos bancos de dados: SCIELO, PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), EbscoHost no período de 3 anos, entre 2020 e 2022, em línguas portuguesa e inglesa. Foram captados 48 artigos, dos quais 28 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão propostos, de modo que 20 estudos foram analisados. **Resultados:** Observou-se que durante o período de isolamento e distanciamento social, as crianças ficaram mais propensas a desenvolver alterações psíquicas e físicas, como aumento no uso de telas, irritabilidade, queda do desempenho escolar e cognitivo, estresse crônico e agudo, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e do apetite, aumento de peso, sedentarismo, irritabilidade, medo, insegurança e prejuízo nas interações sociais. **Conclusão:** Foi constatada pela revisão literária a incidência de prejuízos à saúde mental assim como desordens no comportamento infantil ocasionadas durante o período pandêmico. Desse modo, destaca-se os possíveis impactos para o desenvolvimento infantil e a importância do cuidado das demandas infantis acentuadas pela pandemia.

Palavras-chave: Saúde mental; Crianças; Isolamento social; Desenvolvimento infantil; Pandemia.

Abstract

Objectives: To analyze how the COVID-19 pandemic affected children's mental health, as well as behavioral changes in child development. **Methods:** It consists of a bibliographic review study, in which a search was carried out in the databases: SCIELO, PubMed, Virtual Health Library (BVS), EbscoHost in the period of 3 years, between 2020 and 2022, in Portuguese and English. . 48 articles were selected, of which 28 were excluded for not meeting the proposed inclusion criteria, so that 20 studies were analyzed. **Results:** It was observed that during the period of isolation and social distancing, children were more likely to develop psychic and physical changes, such as increased use of screens, irritability, drop in school and cognitive performance, chronic and acute stress, anxiety, depression, sleep and appetite disorders, weight gain, sedentary lifestyle, irritability, fear, insecurity and impaired social interactions. **Conclusion:** The literature review found the incidence of damage to mental health as well as disorders in child behavior caused during the pandemic period. In this way, the possible impacts on child development and the importance of caring for children's demands accentuated by the pandemic are highlighted.

Keywords: Mental health; Children; Social isolation; Child development; Pandemic.

Resumen

Objetivos: Analizar cómo la pandemia de COVID-19 afectó la salud mental de los niños, así como los cambios de comportamiento en el desarrollo infantil. **Métodos:** Consiste en un estudio de revisión bibliográfica, en el que se realizó una búsqueda en las bases de datos: SCIELO, PubMed, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), EbscoHost en el período de 3 años, entre 2020 y 2022, en portugués e inglés. . Se seleccionaron 48 artículos, de los cuales 28 fueron excluidos por no cumplir con los criterios de inclusión propuestos, por lo que se analizaron 20 estudios. **Resultados:** Se observó que durante el período de aislamiento y distanciamiento social, los niños eran más propensos a desarrollar

cambios psíquicos y físicos, como mayor uso de pantallas, irritabilidad, caída en el rendimiento escolar y cognitivo, estrés crónico y agudo, ansiedad, depresión, trastornos del sueño y del apetito, aumento de peso, estilo de vida sedentario, irritabilidad, miedo, inseguridad y alteración de las interacciones sociales. *Conclusión:* La revisión de la literatura encontró la incidencia de daños a la salud mental, así como trastornos en el comportamiento infantil causados durante el período de pandemia. De esta manera, se destacan los posibles impactos en el desarrollo infantil y la importancia de atender las demandas infantiles acentuadas por la pandemia.

Palabras clave: Salud mental; Niñez; Aislamiento social; Desarrollo infantil; Pandemia.

1. Introdução

Em 2019, surgiu na China, uma doença associada ao SARS-CoV-2, denominada (COVID-19), que se disseminou mundialmente e acarretou uma grande crise sanitária, sendo considerada uma pandemia (FIOCRUZ, 2021). Dentre as intervenções de saúde pública adotadas para conter a disseminação do vírus, destacam-se principalmente o isolamento e o distanciamento social, tendo em vista que a vacinação no Brasil começou somente no ano de 2021. A pandemia de COVID-19 culminou em grandes mudanças na realidade das famílias brasileiras, uma vez que apresenta repercussões abrangentes como suspensão das atividades de creches, escolas, restrição do comércio, alteração da jornada de trabalho e utilização da modalidade de *home office* (Mata *et al.*, 2020).

No Brasil, o fechamento das instituições ocorrido no ano de 2020 afetou cerca de 20 milhões de crianças matriculadas na pré-escola e ensino primário, e durante aproximadamente 2 anos o ensino foi remoto (FIOCRUZ, 2021). Nesse contexto, as crianças sem dúvidas foram muito afetadas uma vez que passaram a ter pouco ou nenhum contato com seus semelhantes devido à adesão do ensino remoto, bem como a suspensão de atividades de lazer como passeios em parques e reuniões familiares. Para Lev Vygotsky (1989), teórico sociointeracionista, na infância, a interação entre as crianças é indispensável para a construção de aprendizagens significativas. É nesse período que a criança inicia a descoberta do universo que a cerca e aprende a identificar sensações e pessoas. As amizades assumem um papel muito especial nessa fase da vida e desse modo, destaca-se a importância do outro não só no processo de construção do conhecimento, mas, também, na constituição do próprio indivíduo e do seu modo de agir.

Para o desenvolvimento infantil, muitos são os prejuízos do distanciamento social, que pode provocar impactos psicológicos, como distúrbios do sono, baixa imunidade, atraso no desenvolvimento, depressão, baixo desenvolvimento escolar, na medida em que as crianças estão sujeitas a estressores, tais como, medo de infecção, frustração, tédio, maior tempo de exposição as telas, falta de contato com outras crianças e de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família (Givigi *et al.*, 2021; Linhares & Enumo, 2021).

Portanto, tendo em vista a importância da interação social, a presente revisão literária visa investigar os efeitos do isolamento social na aprendizagem das crianças frente a pandemia da covid-19.

2. Metodologia

O presente estudo consiste de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada conforme as seis etapas fundamentais descritas por Mendes, *et al.*, (2008): 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Como a pandemia afetou o desenvolvimento infantil?” Nela, observa-se o P: crianças; I: pandemia; C: não se aplica; O: consequências no desenvolvimento infantil.

Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: pandemia; crianças; desenvolvimento infantil; isolamento social; social isolation; child development; disability; covid 19; impact of the pandemic on child development. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PubMed).

A busca foi realizada no mês de setembro de 2022. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em português e inglês, publicados nos últimos 3 anos, de 2020 a 2022, que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral, foram excluídos os artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão.

Após a etapa de levantamento das publicações, foram encontrados 48 artigos, dos quais foram realizadas a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 28 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados 20 artigos para análise final e construção da revisão.

3. Resultados

A Tabela 1 sintetiza os principais artigos que foram utilizados na presente revisão de literatura, contendo informações relevantes sobre os mesmos, como os autores do estudo, o ano de publicação, o título e os achados relevantes.

Tabela 1 – Visão geral dos estudos incluídos nessa revisão sistemática sobre os impactos da pandemia para o desenvolvimento infantil.

Autores e ano	Título	Achados principais
1 Linhares, M. B. M.; Enumo, S. R.F, 2020	Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil	Aborda aspectos conceituais da Teoria do Caos no desenvolvimento e do estresse tóxico ocasionado pela pandemia.
2 Zhang, J. <i>et al.</i> , 2020	Acute stress, behavioural symptoms and mood states among school-age children with attention deficit/hyperactive disorder during the COVID-19 outbreak	Durante a pandemia do COVID-19 as crianças com TDAH apresentaram uma piora nos sintomas de desatenção.
3 Silva, L. R. A.; Santos, V.X., 2022	Os impactos da pandemia de covid-19 no desenvolvimento infantil.; possibilidades de atuação do psicopedagogo	Papel do psicopedagogo com mediador entre famílias e escolas durante o ensino remoto e após volta as aulas.
4 Mata, I. R. S. <i>et al.</i> , 2020	As implicações da pandemia de COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças	Durante a pandemia do COVID-19, podem piorar as taxas dos transtornos mentais na infância.

5 Almeida, I. M. G.; Júnior, A. A. d. S., 2021	Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19	Observou-se que durante o período de isolamento e distanciamento social, as crianças e os adolescentes ficaram mais propensos a Desenvolver alterações comportamentais, destaque para os grupos mais vulneráveis, como os jovens que apresentam TEA e TDAH.
6- Cacchiarelli, S. R. R. <i>et al.</i> , 2021	Current impact and future consequences of the pandemic on children's and adolescents' health	Sugere que experiências adversas durante a Infância podem impactar na vida adulta de forma negativa.
7 Silva, M. L. G.; Feitosa, R. C. A., 2022	Os impactos do distanciamento social da pandemia (covid-19) sobre o Desenvolvimento da criança: Perspectivas	Os efeitos do distanciamento social em contexto De pandemia (COVID-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: uma visão vygotskyana.
8 Rocha, M.F. de A. <i>et al.</i> , 2021	O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto- juvenil: um estudo transversal	Relata alterações comportamentais da criança ou adolescente desde o início da pandemia, como aumento no uso de telas, irritabilidade, queda do desempenho escolar e prejuízo na rotina de sono, além do relato de sentimentos como tristeza e angústia.
9 Santos, A. D., Kamers, J. S., 2021	O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil	Este artigo estuda os impactos do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 no comportamental e cognitivo de crianças de 0 a 6 anos.
10 Deoni, S. C. <i>et al.</i> , 2021	The COVID-19 Pandemic and Early Child Cognitive Development: A Comparison of Development in Children Born During the Pandemic and Historical References	Compara o desenvolvimento de bebês nascidos antes e durante a pandemia de covid 19
11 Marinho, N. da S. A. <i>et al.</i> , 2022	Impactos psicossociais da pandemia do COVID-19 em crianças.	Suscetibilidade das crianças aos impactos psicossociais consequentes do isolamento social imposto pela pandemia.
12 Souza, G. C. de. <i>et al.</i> , 2020	A pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes	As modificações nos hábitos de vida no que tange à restrição de atividades, alterações da dinâmica alimentar e aumento do tempo de utilização de eletrônicos, contribuem para maior possibilidade de surgimento ou agravamento de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes.
13 Givigi, R. C. D. N. <i>et al.</i> , 2021	Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo	Durante a pandemia, crianças e adolescentes com autismo apresentaram mudanças decomportamento com piora na linguagem e comunicação.
14 Silva, J. P. F. da. <i>et al.</i> , 2021	Implicações da covid-19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil	Alterações na rotina familiar durante o período de distanciamento foi associado a mudança comportamental das crianças.
15 Stolf, M. T. <i>et al.</i> , 2021	Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivo- linguísticas durante a pandemia	Os escolares do 1º e 2º anos apresentaram desempenhos inferiores em habilidades cognitivo-linguísticas importantes para a aprendizagem da leitura e escrita.
16 Dutra, J. L. C., Carvalho, N. C. C., Saraiva, T. A. R., 2020	Os efeitos da pandemia de covid- 19 na saúde mental das crianças	Com base no levantamento de dados, as crianças estão sentindo os impactos da suspensão das aulas.
17 Sá, G. R. de., Farias, H. P. S. de., 2021	Os Impactos na Saúde Mental Infantil em Idade Escolar Durante a Pandemia COVID- 19	Alterações comportamentais, tais como: ansiedade, depressão e transtornos alimentares e labilidade emocional durante a pandemia.

18 Singh, S. <i>et al.</i> , 2020	Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations	A extensão do impacto do isolamento depende de vários fatores de vulnerabilidade, como idade de desenvolvimento, nível educacional, condição de saúde mental pré-existente, ser economicamente desfavorecido ou estar em quarentena devido a infecção/medo de infecção.
19 Yeasmin, S. <i>et al.</i> , 2020	Impact of COVID-19 pandemic on the mental health of children in Bangladesh: A cross-sectional study	Os resultados demonstram que grandes proporções de crianças sofrem de distúrbios de saúde mental em Bangladesh durante o período de isolamento e destaca a influência dos hábitos dos pais na prevalência de transtornos mentais nas crianças
20 Pereira, R. I. A. <i>et al.</i> , 2021	A saúde mental das crianças durante o isolamento social na pandemia do novo coronavírus	Aborda a partir do conceito de “Crossover”, a influência do estresse sentido por familiares na saúde infanto-juvenil.

Fonte: Autoria própria (2022).

4. Discussão

Silva *et al.* (2022), retrata a partir de uma visão vygotskyana, os efeitos do distanciamento social no contexto da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização, pensando na importância do contato social para o desenvolvimento das crianças e considerando a escola como um dos principais espaços que promovem essa interação. Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, Sá *et al.* (2021), ressalta que o ensino remoto faz com que as crianças sejam privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face, cooperação, convivência com as diferenças, compartilhamento de decisões, enfrentamento de desafios, negociação de conflitos, adiamento de gratificações, espera da sua vez, exercício para controle de impulsos, entre outras habilidades e discorre sobre as alterações comportamentais durante a pandemia Covid-19 em crianças em idade escolar, frisando que a mudança repentina nas atividades diárias acarretou diversas alterações físicas e psíquicas.

Esses achados de Sá *et al.* (2020) também foram evidenciados pelas pesquisas de Deoni *et al.* (2021), em que foi observado que os bebês nascidos durante a pandemia exibiram redução significativa de desempenho verbal e cognitivo geral em comparação com crianças nascidas na pré-pandemia. Corroborando com Deoni, o estudo de Stof *et al.* (2021), a partir de 22 escolares do Ensino Fundamental I, distribuídos em GI escolares do 1º ano e GII escolares do 2º ano, submetidos a aplicação do Protocolo de Avaliação das Habilidades Cognitivo-Linguísticas para escolares em fase inicial de alfabetização, buscou também avaliar o desempenho verbal e cognitivo. Como resultado, as crianças de ambos os períodos apresentaram desempenhos inferiores em habilidades cognitivo-linguística importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem da leitura e escrita.

Givigi *et al.* (2021), por meio da aplicação de questionários, com 322 participantes, sendo eles pais ou responsáveis, de crianças e adolescentes com autismo, com o objetivo de analisar os impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo. Com base nas respostas, observou-se que a maioria dos pais (68,6%), considera que seus filhos apresentaram mudanças de comportamento com piora na linguagem e comunicação durante o período de restrições causado pela pandemia da Covid-19.

Já o estudo de Dutra *et al.* (2020), por meio de entrevistas não estruturadas com cinco crianças de faixa etária entre 8 a 10 anos de idade por meio do aplicativo *WhatsApp*, buscou compreender suas opiniões e sensações no contexto em que as aulas presenciais foram suspensas. Com base no levantamento de dados, observou-se que as crianças estavam sentindo falta da rotina anterior a pandemia, principalmente do ambiente escolar.

Com a suspensão das aulas presenciais gera também uma lacuna no que se refere à alimentação, já que a

merenda escolar é fonte segura e equilibrada de alimentação e, com a restrição da mobilidade limita a frequência de compras de gêneros alimentícios e também aumenta a procura por alimentos de baixo custo devido a elevação dos preços durante a pandemia. A consequência é um maior consumo de alimentos processados que são mais fáceis de adquirir e armazenar. Esse tipo de alimento tem baixo valor nutricional e alto valor calórico, contribuindo para o surgimento ou agravamento de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes. É necessário considerar os possíveis prejuízos psicológicos decorrentes do excesso de peso como desenvolvimento de depressão, ansiedade, distúrbios do sono e baixa autoestima (Sá *et al.*, 2021; Santos & Silva, 2021).

Além da questão alimentar, as crianças também ficam mais sujeitas a um estilo de vida sedentário. O fato de estar restrito ao ambiente doméstico, muitas vezes não tendo espaço para brincar e fazer atividades físicas e falta de vontade das crianças de se movimentar foram dois pontos levantados pelos pais/responsáveis por muitas vezes morarem em apartamentos e por não ter espaço para gasto de energias de maneira ativa, dando tendência a ficarem cada vez mais presos a telas (Souza *et al.*, 2020).

Nesse sentido, foi observado que os pais têm tolerado mais o tempo em que as crianças ficam em contato com as telas para conseguir realizar outras atividades do dia e que se sentem sobrecarregados. No entanto, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), não é recomendado que crianças com de menos de 2 anos façam uso de telas e, aquelas de 2 a 5 anos, devem ter o tempo limitado a uma hora diária. O excesso do uso de telas pode ser prejudicial ao desenvolvimento infantil, trazendo diversos impactos negativos, como atraso cognitivo, de linguagem e socioemocional, devido a falta do brincar de forma que estimula o imaginativo e a criatividade, além de variações de humor, sono e comportamento (Silva *et al.*, 2021; Rocha *et al.*, 2021; Mata *et al.*, 2020).

Santos *et al.* (2021), em sua pesquisa reafirma isso ao associar o uso de telas a alterações comportamentais. Das crianças que apresentaram alterações cognitivas em seu estudo, 96% tiveram também aumento no tempo de uso de telas, esse uso tem influenciado também quando se trata de alteração na atenção para atividades que exijam mais foco, 95% apresentaram aumento no uso de telas, nas menos ativas e brincando menos essa porcentagem é de 38,77%, comportamento ansioso 52,8% e na relação em estar em aula online e ansiedade, 37,17%.

O confinamento domiciliar em decorrência da pandemia também está relacionado com quadros de depressão e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). A “Teoria do Caos” e do “Estresse Tóxico”, aborda como eventos estressores tóxicos afetam de forma ampliada pessoas. Desse modo, estudos sobre como as crianças se tornam mais vulneráveis após eventos estressores a exemplo furacões e terremotos, mostram que, após um evento altamente estressor, tal como acontece no cenário pandêmico, que devido ao período de distanciamento social, as crianças e os adolescentes ficaram mais propensos a desenvolver estresse crônico e agudo, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e do apetite, irritabilidade, medo, insegurança e prejuízo nas interações sociais (Linhares & Enumo, 2020; Almeida & Júnior, 2021; Zhang *et al.*, 2020).

Da mesma forma, o estudo de Cacchiarelli *et al.* (2021) sugere que experiências adversas durante a infância, sem mecanismos de resiliência adequados, tornam-se mais sensíveis à desregulação psicológica, que causa depressão, e à desregulação fisiológica, e que está associada aos seguintes problemas na vida adulta: doenças crônicas, danos na saúde mental e comportamentos de risco a saúde como abuso de drogas e álcool.

Outra questão relevante a ser destacada é que o relacionamento entre pais e filhos piorou no contexto de pandemia. A partir de um estudo realizado em Bangladesh, Yeasmin *et al.* (2020), sugere que os pais instruídos permanecem ocupados com seus empregos mesmo durante período de isolamento. Como resultado, eles não conseguem administrar o tempo para se comunicar com seus filhos como eles exigem. Da mesma forma que os pais de baixa renda, por serem mais suscetíveis a empregos de baixa qualidade e pouca autonomia com horários inflexíveis, também são prejudicados no que tange a tempo de qualidade com os filhos.

Nesse sentido, foi possível identificar um aumento de conflitos nos relacionamentos entre pais e filhos, e que essa

piora possui correlação significativa com os sintomas de ansiedade e depressão dos pais. Com a sobrecarga sentida pelo cuidador, discutiam com os filhos por causas dos deveres de casa, não conseguiam realizar atividades de lazer em família, e apresentavam altos níveis de estresse. O que contribui para a ocorrência do “Crossover”, que é considerado uma forma de estresse que quando tido por um familiar, resulta em aumento em outro membro. Dessa forma o estresse dos pais também é sentido pelos filhos (Pereira *et al.*, 2021).

A desaceleração econômica global no contexto da pandemia agravou diretamente a desigualdade social pré-existente. Uma casa representa uma fonte de segurança e proteção na maioria das famílias. No entanto, para as famílias carentes é o contrário. Com o isolamento social, essas crianças têm maior risco de serem exploradas e se tornarem vítimas de violência e abuso. Durante o período de isolamento social, a falta de fonte de renda leva à frustração e a sentimentos de desamparo. Dessa forma, a frustração e o conflito familiar podem se manifestar na forma de violência contra as crianças. Isso pode tornar a criança mais vulnerável à depressão, ansiedade e suicídio (Singh *et al.*, 2020).

Com o retorno escolar pós-pandemia destaca-se o papel do psicopedagogo como sendo de extrema importância para auxiliar famílias e as crianças durante o processo de transição de ensino, bem como na avaliação de como as crianças se desenvolveram sem a mediação do espaço escolar. Assim, a atuação do psicopedagogo pode contribuir para uma abordagem de intermediação entre a família e a escola, construindo uma ponte de possibilidades onde a família possa acompanhar o trabalho pedagógico, evitando frustrações, pode, ainda, auxiliar as crianças a desenvolverem e ou ampliarem habilidades socioemocionais (Silva & Santos, 2022).

5. Conclusão

O presente estudo objetivou analisar os impactos causados pelo distanciamento social sobre o desenvolvimento da criança a partir de uma revisão literária. Compreendendo a importância das relações sociais, concluímos que a ausência destas relações durante a pandemia da COVID-19 acarretou impactos negativos às crianças, causando prejuízos para o seu desenvolvimento, como alterações de humor, ansiedade, depressão, estresse e grande dificuldade no desenvolvimento cognitivo, dificultando o processo de aprendizagem. Além disso, com esta revisão, percebe-se também o impacto na saúde física, em que as crianças se tornaram mais vulneráveis ao sedentarismo e aos hábitos alimentares negativos o que compactua para o aumento de obesidade infantil. Soma-se também o aumento de exposição de crianças ao uso de telas. Ademais, ficou evidente que o ambiente familiar foi fator determinante, visto que a condição psicológica dos pais estava intimamente relacionada ao estresse vivenciado pelas crianças. Foi observado também que as condições socioeconômicas da família influenciavam na suscetibilidade da criança a doenças mentais. Por fim, evidenciou-se que o risco que as crianças passam em casa, com familiares agressores, dificultou ainda mais a resolução do problema da violência infantil. Se antes do isolamento social provocado pela COVID-19 já havia gerado debates acerca da complexidade do processo de ensino-aprendizagem das crianças, a partir do desenvolvimento deste estudo, esperamos que as discussões sobre este fenômeno, sejam ampliadas. Desta forma, faz-se necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas no sentido de auxiliar à elucidação do fenômeno em questão.

Referências

- Almeida, I. M. G., & da Silva Júnior, A. A. (2021). Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(2).
- Cacchiarelli, S. R. R., *et al.* (2021). Current impact and future consequences of the pandemic on children's and adolescents' health. *Arch Argent Pediatr*.
- Dutra, J. L. C., Carvalho, N. C. C., & Saraiva, T. A. R. (2020). Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças. *Pedagogia em Ação*, 13(1), 293–301.
- FIOCRUZ, & Figueira, F. (2021). *COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente*. https://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf

- Givigi, R. C. D. N., Cunha, A. C. H., Barreto, L. L. de A., Silva, G. S., & Conceição, L. C. da. (2021). Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 16(4), 2903–2921.
- Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*, 37.
- Marinho, N. da S. A., et al. (2022). Impactos psicossociais da pandemia do COVID-19 em crianças. *Research, Society and Development*, 11(4), e16511427201–e16511427201.
- Mata, I. R. S., C., D. L. S., Saldanha, C. T., & Picanço, M. R. A. (2020). As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. *Resid Pediatr*, 10(3), 1–5.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17 (4), 758-64.
- Pereira, R. I. A., Nascimento, N. C., Figueredo, E. V. N., & Vieira, A. C. S. (2021). A saúde mental das crianças durante o isolamento social na pandemia do novo coronavírus. *GepNews*, 5(1), 277–279.
- Rocha, M. F. A., et al. (2021). O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 3483–3497.
- Sá, G. R., & de Farias, H. P. S. (2021). Os Impactos na Saúde Mental Infantil em Idade Escolar Durante a Pandemia COVID-19. *Epitaya E-books*, 1(9), 28–45.
- Santos, A. D., & da Silva, J. K. (2021). O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. *Research, Society and Development*, 10(9), e36110918218–e36110918218.
- Silva, J. P. F., et al. (2021). Implicações da covid-19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil. *Saúde e Sociedade*, 31, e210287.
- Silva, M. L. G., & Feitosa, R. C. A. (2022). Os impactos do distanciamento social da pandemia (covid-19) sobre o desenvolvimento da criança: Perspectivas Vygotskianas. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 12(28).
- Singh, S., et al. (2020). Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations. *Psychiatry research*, 293, 113429.
- Sousa, G. C., et al. (2020). A Pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), e4743–e4743.
- Stolf, M. T., et al. (2021). Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivo-linguísticas durante a pandemia. *J. Hum. Growth Dev.*, 31(3), 484–490.
- Vygotsky, L. S. (1989). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (3ª ed). Martins Fontes.
- Yeasmin, S., et al. (2020). Impact of COVID-19 pandemic on the mental health of children in Bangladesh: A cross-sectional study. *Children and youth services review*, 117.
- Zhang, J., et al. (2020). Acute stress, behavioural symptoms and mood states among school-age children with attention-deficit/hyperactive disorder during the COVID-19 outbreak. *Asian journal of psychiatry*, 51, 102077.